

Nº 10 - Outubro/99

Revista

Revista de Economia da UNA

BIBLIOTECA

- Renomeiro de Fátima Machado

- UNA -

Campus Alameda

AGRIBUSINESS BRASILEIRO

*Evolução de Impactos
sobre as Exportações*

POLÍTICA COMERCIAL BRASILEIRA

*O Mercado Internacional
de Produtos Agrícolas*

CONTABILIDADE

O Processo de Ensino-aprendizagem

PAT/UN
G;

BMG



BIBLIOTECA
Renomeiro de Fátima Machado
— UNA —
Campus Almeres

Editorial

Prof. João Gomes¹

O Mercosul está pronto para a adoção da moeda única? A pergunta surgiu em decorrência da instabilidade financeira internacional - volatilidade - que exige uma moeda estável. Na opinião de especialistas, a criação de uma moeda comum pede discussão do tema por 3 a 4 anos, isto na visão dos otimistas. Já os realistas falam em até 10 anos.

A adoção de uma moeda comum por 11 nações europeias - União Europeia - foi uma longa história de atritos, brigas, avanços, recuos e penosas negociações. O início da integração europeia se deu nos anos 50, com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço.

A unificação monetária da maioria dos membros foi o resultado de longo percurso no processo de integração regional. Assim, considero prematuro se falar em Maastricht latino. No caso da União Europeia, Maastricht foi a culminância de três décadas e meia de uma crescente união comercial. Criar a tão sonhada moeda comum exige a fixação de metas macroeconômicas comuns para os países membros do Mercosul. É preciso pavimentar o caminho, sintonizando e harmonizando políticas econômicas. Haja vista a crise comercial entre Brasil e Argentina, a partir da desvalorização do real, com queda no comércio entre os dois países. A Argentina, sentindo-se prejudicada, falou em salvaguardas (leia-se protecionismo). O Brasil revidou, retirando-se das conversações sobre o comércio automobilístico. Ficou acertada a retomada das negociações em outubro quando o impacto de mudanças macroeconômicas será analisada e linha de ação será proposta. Como se pode notar o centro dos problemas está na diferença dos regimes de taxa cambial no Brasil e Argentina. O Real flutuante versus a taxa fixa. Lá, a opção pelo sistema do currency board; aqui, o regime da flutuação cambial. Na realidade, os dois países não aprenderam, ainda, a conviver com suas diferenças no regime cambial.

Vejo na integração regional - formação de blocos econômicos - uma necessidade imposta pela conjuntura do atual poder político mundial, tendo como pano de fundo das atuais mudanças a ideologia do livre comércio.

¹ Professor de História Econômica e de Sociologia da FCG/UNA

Editorial

Vejo também que tal integração é um processo complexo, dependente do sucesso de programas e ajustes internos dos países membros. Assim, no desenvolvimento dos blocos econômicos, fala-se em etapas. Tomarei como referência a União Européia.

Criar uma **área ou zona de livre comércio** é a primeira etapa de um acordo econômico. Ela se caracteriza pela remoção ou eliminação das tarifas de importação entre os países membros, permitindo o livre comércio entre eles. Esse primeiro passo de integração econômica foi dado pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai na assinatura do Tratado de Assunção, em 1991. Assim, instituiu-se o Mercado Comum do Sul - o Mercosul.

A **União Aduaneira**, a etapa seguinte, prevê o estabelecimento de tarifas comuns de importação a terceiros países não membros. Aqui, criam-se as condições para que o acordo econômico evolua até se tornar um mercado comum. O Mercosul está percorrendo justamente essa etapa.

O **Mercado Comum** toma forma na fase seguinte. É como se existisse um só país no conjunto territorial, mas ainda com várias moedas. A **União Econômica**. Nessa etapa, os países membros procuram harmonizar suas políticas econômicas, comerciais, e fiscais, ou seja, operar em perfeita sintonia no que se refere a taxas, oferta de moedas, prática de juros e mercado de capitais.

Finalmente, a **União Política**. A União Européia, por exemplo, caminha para essa união. Por isso, julgo prematuro se falar em moeda comum, como na União Européia, uma vez que o processo de integração regional no âmbito do Mercosul depende do sucesso dos programas de ajustes internos dos países membros. Melhorando as relações comerciais e, por via de consequência, aprofundando o processo de integração regional chegar-se-á à tão sonhada integração monetária. Importante também é a criação de um fluxo de investimentos em outras dimensões, notadamente em cultura, educação, tecnologia, de modo que a integração se consolide como o ocorrido na União Européia.

Como afirmou Carlos Menem, Presidente da Argentina, "o Mercosul é mais que uma simples integração econômica, é um projeto político com o objetivo de garantir uma posição à altura nas negociações com a União Européia e mesmo com os Estados Unidos. Numa economia globalizada, a mais valiosa moeda é a força sinérgica resultante do bloco econômico."

SUMÁRIO

Editorial 01

ARTIGOS



BIBLIOTECA
- Renomeiro de Fátima Machado -
— UNA —
Campus Almeroe

- **Saúde e Despesa com Saúde**
Renato Caporali 04
- **Análise da Evolução de Impactos sobre as Exportações do Agribusiness Brasileiro no Período de 1990 a 1994**
Eduardo Belizário M. C. Finamore e Jersone Tasso Moreira Silva 14
- **Previsão de Preços com um Modelo de Redes Neurais Artificiais**
Aureliano Angel Bressan 32
- **Política Comercial Brasileira e o Mercado Internacional de Produtos Agrícolas**
Mírian Beatriz Schneider Braun, Nilson Maciel de Paula e Pery Francisco Assis Shikida 42

COMENTÁRIOS

- **Discussão sobre Metodologias de Ensino Aplicáveis à Contabilidade**
José Carlos Marion, Elias Garcia e Moroni Cordeiro 56
- **O Vendedor de Sonhos**
José Carlos Marion 65
- **O Mercado de Seguros**
Amilton da Silva Ribeiro 71
- **O Aluno Nosso de Cada Dia**
Amilton da Silva Ribeiro 73